



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

RECORDAÇÕES DA MEDIUNIDADE

psicografia de YVONNE PEREIRA

Esta obra é uma psicografia ditada pelo Espírito Adolfo Bezerra de Menezes a Yvonne do Amaral Pereira, que na Introdução desta obra refere o seguinte:

1

- «As fontes vitais que são o veículo da mediunidade: fluido vital, fluido nervoso, fluido magnético, já se esgotam em nossa organização física. O próprio perispírito encontra -se traumatizado, cansado, exausto. As dores morais, ininterruptamente renovadas, sem jamais permitirem um único dia de verdadeira alegria, e o longo exercício de uma mediunidade positiva, que se desdobrou em todos os sectores da prática espírita, esgotaram aquelas forças, que, realmente, tendem a diminuir e a se extinguirem em todos os médiuns, após certo tempo de labor. Se assim for, consoante fomos advertida pelos nossos maiores espirituais e nós mesma o sentimos, estaremos tranquila, certa de que nosso dever nos campos espíritas foi cumprido, embora por entre espinhos e lutas, e, encerrando nossa tarefa mediúnica literária na presente jornada, cremos que poderemos orar ao Criador, dizendo: — «Obrigada, meu Deus, pela bênção da mediunidade que me concedeste como ensejo para a reabilitação do meu Espírito culpado. A chama imaculada que do Alto me mandaste, com a revelação dos pontos da tua Doutrina, a mim confiados para desenvolver e aplicar, eu ta devolvo, no fim da tarefa cumprida, pura e imaculada conforme a recebi: amei-a e respeitei-a sempre, não a adulterei com ideias pessoais porque me renovei com ela a fim de servi-la; não a conspurquei, dela me servindo para incentivo às próprias paixões, nem negligenciei no seu cultivo para benefício do próximo, porque todos os meus recursos pessoais utilizei na sua aplicação. Perdoa, no entanto, Senhor, se melhor não pude cumprir o dever sagrado de servi-la, transmitindo aos homens e aos Espíritos menos esclarecidos do que eu o bem que ela própria me concedeu.»

E, assim sendo, neste crepúsculo da nossa penosa marcha terrena recordamos e aqui deixamos, aos leitores de boa vontade, parcelas de nós mesma, nas confidências que aí ficam registadas, património sagrado de quem nada mais, nada mais nem mesmo um lar, possuiu neste mundo. E aos amados Guias Espirituais que nos amaram e sustentaram na jornada espinhosa que se apaga, o testemunho da nossa veneração»

Este livro está subdividido em 10 capítulos, intitulados: Faculdades em estudo - Faculdade nativa - Reminiscências de vidas passadas - Os arquivos da alma - Materializações - Testemunho - Amigo ignorado - Complexos psíquicos - Premonições - O complexam obsessão.

Transcrevemos, seguidamente, algumas passagens deste livro de modo a facilitar a observação do estilo do autor e do teor desta obra:

- «Tanto a catalepsia como a letargia, pois elas são faculdades gémeas, se espontâneas (elas poderão ser também provocadas e dirigidas, uma vez que a



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

personalidade humana é rica de poderes espirituais, sendo, como foi, criada à imagem e semelhança de Deus), se espontâneas, serão, portanto, um como vício que impõe o acontecimento, como os casos de animismo nas demais faculdades mediúnicas, vício que, mais melindroso que os outros lembrados, se a tempo não for corrigido, poderá acarretar consequências imprevisíveis, tais como a morte total da organização física, a loucura, dado que as células cerebrais, se atingidas frequentemente e por demasiado tempo, poderão levar à obsessão, ao suicídio, ao homicídio e a graves enfermidades nervosas: esgotamento, depressão, alucinações, etc. Mas, uma vez contornadas por tratamento psíquico adequado, transformar-se-ão em faculdades anímicas importantes, capazes de altas realizações supranormais, consoante a prática o tem demonstrado, fornecendo aos estudiosos e observadores dos factos mediúnicos vasto campo de elucidação científica -transcendental. Entretanto, se os adeptos da grande doutrina da imortalidade — os espíritas — não sabem, conscientemente, ou não querem resolver os intrincados problemas oferecidos pela catalepsia e sua irmã gémea, a letargia (eles, os espíritas, não se preocupam com esses fenómenos), sem o quererem e o saberem corrigem a sua possibilidade de expansão com o cultivo geral da mediunidade comum, visto que, ao contacto das correntes vibratórias magnéticas constantes, e o suprimento das forças vitais próprias dos fenómenos mediúnicos mais conhecidos, aquele vício, se ameaça, será corrigido, podendo, não obstante, a faculdade cataléptica ser orientada inteligentemente para fins dignificantes a bem da evolução do seu possuidor e da colectividade. De outro modo, o tratamento magnético através de passes, em particular os passes ditos espirituais, aplicados por médiuns idóneos e não por magnetizadores, e a intervenção oculta, mas eficiente, dos mestres da Espiritualidade, têm evitado que a catalepsia e a letargia se propaguem entre os homens com feição de calamidade, daí advindo a relativa raridade, espontânea, de tais fenómenos nos dias presentes. E essa nossa assertiva também revela que todas as criaturas humanas mais ou menos possuem em germe as ditas faculdades e as poderão dirigir à própria vontade, se conhecedoras dos seus fundamentos, uma vez que nenhum filho de Deus jamais foi agraciado com predilecções ou menosprezado com desatenções pela obra da Criação»

- «Mas a cena não me assustou, não me impressionou, embora me tivesse comovido. Compaixão indescritível revolucionou as fibras do meu coração, e naquele momento como que me avassalou um sentimento inédito de amor, mas amor intenso, desconhecido ainda pelo meu coração, a favor do pobre «agonizante». Dir-se-ia que eu contemplava ali, não um estranho, um estrangeiro que nem mesmo me fora dado conhecer pessoalmente, mas uma criatura bem amada cuja desgraça me comovia profundamente. As lágrimas assomaram então aos meus olhos, pois não creio que nenhum médium possa presenciar um quadro desses com indiferença. Então compreendi quanto se passava. Orei pelo pobre suicida, o qual talvez jamais tivesse sido assistido por uma prece, e ofereci a Jesus meus préstimos a fim de socorrê-lo, como é dever de todo médium diante de um desencarnado em aflições. — Que poderei fazer por ele? — interroguei mentalmente, no fervor da prece. — Orar! Falar-lhe! Envolvê-lo na



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

piedade de vibrações amorosas! Despertá-lo do pesadelo em que se deprime há tanto tempo! Anestesiá-lo com a palavra da fé e da esperança! Ampará-lo no coração com a doçura do amor materno! A mulher médium é sempre mãe dos desgraçados... — sussurram aos meus ouvidos os piedosos assistentes invisíveis, que me protegiam, permitindo o fenómeno. Orei então. Orava diariamente, com desprendimento e fervor, prostrando-me de joelhos em súplicas pelo suicida que eu ali via e mentalizando o Cristo de mãos estendidas para socorrê-lo, a fim de que de algum modo ele captasse a criação do meu pensamento e se esperançasse nele, tentando alívio para o próprio descontrole vibratório. E lia, como prece, as amorosas comunicações do Espírito de Verdade, de Santo Agostinho, de Fenelon, do Cardeal Marlot, todas aquelas sublimes lições que *O Evangelho segundo o Espiritismo* oferece aos corações sedentos de consolo e esperança»

3

E finalmente, este excerto é ainda esclarecedor da temática desta obra:

- «O jovem, a quem chamavam Joãozinho, saltou então, imediatamente, para as cadeiras vazias do salão, equilibrando-se nos rebordos do encosto das mesmas, frágeis cadeiras de palhinha, que não suportariam o peso do volume, sem virar, se não ocorresse o fenómeno de levitação, espontâneo e belo. O jovem ia e vinha pelos rebordos do espaldar das cadeiras como o equilibrista no arame, no picadeiro de um Circo de diversões. Este mesmo obsidiado exhibia-se em mímicas, caretas espirituosas e piruetas típicas, espojando-se no chão e coleando qual serpente, ou caminhando sobre as mãos e com as pernas para cima, saltando e pulando graciosamente, quando, no seu estado normal, era modesto e bisonho como legítimo camponês mineiro que era. Para sua cura, no entanto, não foi necessário nem mesmo o trabalho de sessões práticas. Afastada a entidade intrusa pela acção do passe, aplicado com poderosa corrente magnética de quatro médiuns, e comunicando-se a mesma pelo médium de incorporação, que sempre havia à mão, para casos de emergência, identificou-se como um pobre equilibrista de Circo, que simpatizara com o rapaz e ensinava-lhe a própria arte, desejando retirá-lo da enxada para labores menos rudes. O paciente foi igualmente curado com facilidade, visto não se tratar de obsessão odiosa e sim de fortes actuações amistosas do Invisível num admirável médium de efeitos físicos. Este, por sua vez, libertado do seu amável «professor», declarava que assistia a tudo quanto praticava, mas não podia evitar coisa alguma. Envergonhava -se do que fazia, tinha medo dos impulsos que o obrigavam a tais artes e se esgotava muito, sentindo -se alquebrado de forças. Não se tratou, no entanto, de um desenvolvimento mediúnico, obedecendo-se às instruções dos mentores espirituais»

DESEJAMOS UMA BOA LEITURA!

O Livro em Destaque a partir do dia 15 será:

SINAL VERDE / de Francisco Xavier